

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —



Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

Problemas da Economia Nacional

No passado dia 14, o Sr. Dr. Ulisses Cortês, ilustre Ministro da Economia, que, à frente da sua difícil pasta, tem desenvolvido uma acção verdadeiramente notável que o País acompanha com viva admiração e interesse, deu posse, no seu gabinete, ao novo Conselho Superior de Indústria.

A este órgão cabe a importante missão de estudar e dar parecer sobre os grandes problemas da economia nacional, de forma a esclarecer e orientar o Governo para que a tais problemas possa ser dada a solução mais perfeita e mais harmónica com o interesse da Nação.

Constituído por pessoas que, pela sua envergadura mental e alta preparação técnica, estão qualificadas para desempenhar com competência os seus cargos, muito há a esperar da sua actuação.

No acto da posse, o Sr. Ministro da Economia, falando no Plano de Fomento de que, confiadamente, se espera o desenvolvimento da nossa capacidade produtiva, pôs, justamente, em relevo a pesada responsabilidade que compete ao Conselho Superior de Indústria e fez referência a algumas das actividades cujo desenvolvimento virá permitir a abolição do estado de dependência em que estamos colocados com relação a alguns produtos essenciais que temos necessidade de importar.

Salientou que, por exemplo, no tocante à indústria de azotados, as actuais instalações, recentemente postas em actividade, permitem a satisfação de 50% das nossas necessidades, economizando divisas no valor de 200 000 contos, e que estas instalações carecem de ser aperfeiçoadas e completadas para que o País possa bastar-se nestes produtos tão necessários à valorização da terra.

Uma outra indústria, a que o Sr. Dr. Ulisses Cortês fez alusão, foi a de siderurgia, indústria que, na verdade, constitui antiga aspiração nacional, a que, até agora, não foi possível dar vida, mas que o Governo vai decididamente enfrentar.

Sabe-se quanto a montagem desta indústria é indispensável para que o País possa entrar numa fase de verdadeira industrialização.

Com os recursos do Plano de Fomento, ela poderá vir a contribuir, decisivamente, para a nossa independência económica e para a melhoria do bem-estar económico e social da nossa população.

Aproveitados os jazigos minerais que, felizmente, possuímos, com a instalação desta indústria base poderemos dispensar a importação de produtos de valor anual superior a 500.000 contos.

Por sua vez, o Sr. Engenheiro Ferreira Dias, presidente do C. S. I., fez referência especial ao condicionamento industrial, outro problema que tem sido objecto de várias providências legislativas e que carece de cuidadoso exame.

Como é sabido, o condicionamento implica a intervenção do Estado na vida das indústrias, mediante medidas restritivas da liberdade económica das empresas. Imposto em circunstâncias de anormalidade na vida económica, foi já revisto para se acomodar a novas condições, visto terem-se modificado, com o decorrer do tempo, essas circunstâncias.

Este problema será, ao que parece, um dos primeiros a ser estudado, pensando-se adoptar, quanto a ele, uma solução intermédia que, protegendo a iniciativa privada — que é, indiscutivelmente, a mais fecunda fonte do progresso — não prejudique o papel que cabe ao Estado como supremo orientador dos interesses nacionais.

(Continua na 4.ª página)

As Actividades da União Nacional

Reuniram-se, há dias, com a Comissão Executiva da U. N., os Governadores Cívicos e os presidentes das Comissões distritais da União Nacional.

A esta reunião esteve presente Sua Ex.^a o Ministro do Interior e, durante ela, o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu falou acerca das perspectivas do corrente ano político, esboçando a linha de actuação a seguir pela U. N. e recomendando a maior colaboração nos actos políticos com as autoridades administrativas.

Subsídios de Assistência

O nosso concelho acaba de ser subsidiado, para fins de assistência, com a quantia de 54 contos.

Assim, pela Direcção Geral de Assistência, foram concedidos os seguintes subsídios: à Santa Casa da Misericórdia, 24 contos; e à Casa de Beneficência, 6 contos. Pelo Fundo do Socorro Social foram distribuídos: à Santa Casa da Misericórdia, para manutenção do Posto de Puericultura, 18 contos; e à Comissão Municipal de Assistência, um subsídio de cooperação no valor de 6 contos.

O Governo da Nação continua, pois, prestando a mais desvelada atenção aos instantes problemas assistenciais.

Sem este seu valioso auxílio, dificilmente seria possível às instituições de assistência da nossa terra cumprirem a elevada missão que lhes compete.

Cabe aqui, portanto, uma palavra de reconhecimento a Suas Ex.^{as} o Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência pelas verbas agora concedidas, e pelo interesse e carinho, sempre manifestados, por todos os problemas de assistência que se relacionam com o nosso concelho.

Dr. António Ribeiro Ferreira

Faleceu em Lisboa, no dia 13 do corrente, o Sr. Dr. António Ribeiro Ferreira, natural do vizinho concelho de Alvaizere e que, há bastantes anos, exercia a advocacia naquela cidade.

Foi uma das figuras mais destacadas desta região no combate travado quando da instituição do Estado Novo, em que enfileirou, logo à primeira ordem, na defesa e propagação da nova doutrina.

Ocupou o cargo de Administrador do 4.º Bairro de Lisboa e foi Governador Civil do distrito de Évora.

Dedicava-se ao estudo dos problemas ultramarinos, que conhecia de perto e sobre os quais publicou alguns trabalhos de reconhecido mérito.

Na vida desportiva o Sr. Dr. António Ribeiro Ferreira alcançou

(Continua na 4.ª página)

Vida Municipal

De Figueiró dos Vinhos

A fim de apreciar o «Relatório da gerência de 1952», apresentado pelo Sr. Presidente da nossa Câmara, reuniu, no dia 14 do corrente, o Conselho Municipal.

O documento em referência, extensa e fiel descrição de mais um ano de vida administrativa do nosso concelho, foi aprovado por unanimidade.

Para conhecimento dos munícipes passamos a transcrevê-lo, na íntegra.

Relatório da gerência de 1952

Ex.^{mos} Senhores Vogais do Conselho Municipal

De harmonia com o determinado no n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo, e art.º 27.º, n.º 8.º e 29.º - § 3.º deste mesmo código, cumpre-me submeter à vossa apreciação o relatório da gerência referente ao ano de 1952.

Finanças Municipais

A situação financeira do Município, relativa ao ano findo em 31 de Dezembro de 1952, apresenta, comparativamente com o ano de 1951, o seguinte quadro (excluídas as verbas consignadas):

Ano de 1951:

Saldo de 1950	23.931\$20
Receita ordinária	690.609\$10
Receita extraordinária	247.240\$00
Total	961.780\$30

Ano de 1952:

Saldo de 1951	157.777\$10
Receita ordinária	743.643\$90
Receita extraordinária	150.103\$00
Total	1.051.524\$00

Despesas

Ano de 1951	804.003\$20
Saldo para 1952	157.777\$10
Ano de 1952	885.436\$90
Saldo para 1953	166.087\$10

Este quadro mostra-nos um acréscimo na receita ordinária de cerca de Esc. 53.000\$00.

O acréscimo deve-se, principalmente, ao melhor rendimento da receita da contribuição industrial grupo B, cuja cobrança excedeu a do ano anterior em Esc. 39.000\$00.

Este melhor rendimento proveio do adicional sobre a contribuição industrial devida pelo Banco Espírito Santo e Companhia de Produtos Resinosos, pelas suas actividades exercidas na área do nosso concelho, adicional que a Câmara Municipal requereu que fosse atribuído ao Município, facto a que fizemos referência no relatório de gerência do ano passado.

Além disso, verificaram-se também pequenos aumentos nas receitas, provenientes de:

- Contribuição industrial grupo C;
- Imposto de terrado;
- Taxas de licença de comércio e indústria;

- Rede de abastecimento de água;
- Rendas das casas dos magistrados; e
- Imposto de prestação de trabalho e licenças para obras.

Quanto à receita extraordinária, verificou-se, pelo contrário, uma diminuição, mas deve esclarecer-se que o montante desta receita, nos anos de 1951 e 1952, foi influenciado pelas quantias recebidas da Hidro-Eléctrica do Zêzere, para restabelecimento das comunicações interrompidas pela albufeira do Castelo do Bode.

De facto, postas de parte estas quantias, as importâncias provenientes de participações para obras, recebidas dos vários fundos do Estado, foram sensivelmente iguais nestes dois anos.

Como, também, se verifica pelos números indicados no referido quadro, transita para o ano de 1953 o saldo de Esc. 166.087\$10.

Este facto pode, à primeira vista, denotar a existência duma situação de desafogo para este ano, mas tal não sucede, porque ele é até bastante reduzido para enfrentar as obras de grande vulto que estão presentemente em curso, designadamente as da conclusão do reforço do caudal de água que abastece a nossa vila e a construção do edifício para a Escola Secundária Municipal.

Para a primeira é necessária a aquisição de dois grupos electro-bombas e a edificação de um novo depósito; e a segunda foi adjudicada pela quantia de Esc. 738.000\$00.

Estas obras estão insuficientemente dotadas no orçamento ordinário de 1953 e, por isso, o referido saldo será por elas inteiramente absorvido em orçamento suplementar a elaborar oportunamente.

Considerados os elevados encargos de carácter obrigatório que o Município tem de suportar, entre os quais ocupa o primeiro lugar o dos vencimentos do seu pessoal que, no ano a que este relatório diz respeito, atingiu um quantitativo superior a trezentos mil escudos, incluindo os vencimentos dos professores da Escola

VIDA MUNICIPAL

la Secundária, verifica-se que são grandes as dificuldades em conseguir dotar, com as verbas necessárias, as obras e melhoramentos indispensáveis ao progresso e engrandecimento do nosso concelho.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Obras e melhoramentos públicos

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

Apesar disso, a Câmara Municipal, graças — em grande parte — aos subsídios recebidos do Estado, tem conseguido manter um ritmo de trabalhos que, a continuar, muito há-de valorizar o concelho e nos faz encarar, com alguma confiança, o futuro.

Dos trabalhos realizados em 1952 passamos a dar seguidamente a devida nota.

— Vale do Rio;
— Cabeças;
— Salgueiro da Ribeira;
— Castanheira de Arega;
— Bairro - Aldeia da Cruz; e
— Ribeiro Traveso, etc., com o dispêndio de Esc. 40.878\$80.
d) — **Reparações das fontes** de:

— Campelinho; e
— Salgueiro da Ribeira.
E das pontes de:
— Pouzia;
— Ribeira do Caldeirão; e
— Fontão Fundeiro, com o dispêndio de Esc. 10.206\$30.

e) — **Quanto a calçadas e ruas**, reparou-se a travessa da Fonte das Freiras e foram, ainda, feitas pequenas reparações nalgumas ruas da vila. Foi gasta a quantia de Esc. 18.743\$00.

f) — **Repararam-se as escolas** de:
— Fontão Fundeiro;
— Bairro;
— Santo António das Bairradas;
— Lameirão; e
— Figueiró, com o dispêndio de Esc. 8.145\$00.

A esta importância há que adicionar a de Esc. 9.426\$60 da anuidade que, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 35.769, de 27 de Julho de 1946, a Câmara tem de pagar pela construção dos três edifícios escolares do Plano dos Centenários: os edifícios de Aguda, Retiro e Lomba da Casa.

Além disso, a Câmara arrendou os edifícios para o funcionamento das Escolas da Foz d'Alge e do Vale do Rio, tendo adquirido o respectivo mobiliário escolar no valor de Esc. 6.511\$60.

g) — **Dispendeu-se a quantia de Esc. 3.810\$00 em reparações com edifícios municipais.**

As obras que ficam enunciadas, e outras que não merecem específica referência, custaram cerca de quatrocentos contos e revelam a actividade desenvolvida pela Câmara Municipal, no seu desejo de fazer progredir o concelho e de atender, na maior escala possível, as legítimas aspirações e necessidades da sua população.

Antes de encerrarmos este capítulo, queremos fazer referência a uma outra obra que, embora não executada pela Câmara Municipal, interessa ao concelho — a **Ponte da Foz d'Alge**.

Esta obra é realizada pela Hidro Eléctrica do Zêzere e merece, na verdade, um breve comentário.

Já no relatório de 1951 se disse que, para o total restabelecimento das comunicações interrompidas pela represa do Castelo do Bode, se tornava necessária, além da abertura da estrada até ao lugar do Casalinho, a construção duma ponte na Foz d'Alge.

Para se conseguir esta obra, a que a Câmara desde início deu a sua melhor atenção, realizaram-se várias conferências com um representante da Hidro-Eléctrica.

Elaborada uma previsão orçamental, verificou-se que o seu custo ascendia a algumas centenas de contos, mesmo com o tabuleiro em madeira, e que, se o piso ou faixa de rolagem fosse em cimento, esse custo seria acrescido de uma importância superior a cem contos.

É evidente que a solução ideal para o Município seria a do emprego do cimento que evitaria o futuro encargo da conservação da madeira do tabuleiro, mas não foi possível convencer aquela Empresa a aceitar esta solução.

É que, como se vai ver, a Hidro-Eléctrica do Zêzere, apenas, era obrigada a contribuir com a importância de cinquenta mil escudos para a construção da ponte!

Construindo-a, inteiramente, à sua custa, da forma por que o está fazendo, aquela Empresa excedeu, portanto, aquilo que lhe podia ser exigido.

Apesar disto, algumas pessoas, ignorantes ou mal intencionadas, têm atribuído a incúria da Câmara Municipal o facto da construção não utilizar o cimento, e houve até quem se dirigisse, por escrito, à referida Empresa reclamando contra o facto e propondo que a diferença de custo da obra ficasse a cargo da população dos pequenos lugares servidos pela ponte, como se essa população pudesse suportar tal encargo que, como já disse, era superior a cem contos!

Para se ver que esta Câmara não descurou este caso, deve dizer-se que, ainda recentemente — no início do verão passado — a Hidro Eléctrica pretendia substituir a ponte pela abertura dum caminho da Foz d'Alge a Arega, com o fundamento de que, indo-se abrir a estrada da J. A. E. de Figueiró ao Barqueiro, ficariam estabelecidas as comunicações dos lugares do sul daquela freguesia, não só com a sede desta, mas ainda com a sede do concelho.

Consciente de que esta solução não satisfazia os interesses do concelho, a Câmara Municipal não a aceitou.

Ultimamente, ainda a Câmara fez uma última tentativa para conseguir a construção do tabuleiro da ponte em cimento, dirigindo à Empresa um ofício onde se diz o seguinte: «... mal se compreende que, na época presente, se construa uma obra desta natureza utilizando a madeira e não o cimento, que é o material naturalmente indicado e correntemente utilizado, dadas as suas características de resistência, segurança e duração. Nestas condições, em nome dos interesses deste Município e das populações a quem interessa a obra em referência, solicito de V. Ex.ª se digne tomar em consideração o exposto, providenciando no sentido de o referido tabuleiro ser construído em cimento.»

A este ofício respondeu a Hidro-Eléctrica do Zêzere dizendo o seguinte: «... No plano de expropriações a efectuar por esta Empresa estava incluída parcela importante da mata da Foz d'Alge. Estabelecido contacto com o Estado, proprietário daquela mata, chegou-se a acordo sobre a importância a pagar, a qual foi sancionada por despacho do Ministro das Finanças que mandou incluir na escritura cláusula que salvaguardasse o valor da ponte, nos seguintes termos: — A Empresa responsabiliza-se pela construção da ponte de forma a assegurar as comunicações, ou participar na sua reconstrução com a importância de 50 contos.

Dado o interesse que a ponte representa para as populações do concelho, não hesitou a Empresa em chamar a si a construção da nova ponte, embora tendo, para tal, de suportar encargo muito mais elevado do que a participação superiormente estabelecida. Encarregada a Direcção de Pontes da J. A. E. de pronunciar-se sobre o projecto foi este superiormente aprovado, conforme comunicação feita pela Direcção Geral da Fazenda Pública, na qual se estabelece, expressa-

mente, que o tabuleiro da ponte terá características semelhantes ao da que foi destruída, por ser a solução mais económica.»

Desta forma, cremos ficar devidamente esclarecido o caso da construção da ponte da Foz d'Alge e demonstrado que a Câmara Municipal não descurou, a seu respeito, os interesses do concelho.

Turismo

Pelo Turismo dispenderam-se as seguintes quantias:

— Construção do Parque infantil e Rínque de patinagem: 33.922\$40.

— Conservação do Parque e jardins: 6.393\$00

— Pintura e reparação dos bancos do Jardim: 1.410\$00.

— Subsídio à Comissão Municipal de Assistência: 4.800\$00.

Cultura

Escola Secundária Municipal

Esta Escola continuou a prestar os seus relevantes serviços no ano de 1952.

Para avaliar do aproveitamento dos seus alunos, basta dizer-se que, dos cinco que fizeram exame do 5.º ano, foram aprovados três, e, dos dezassete que foram propostos a exame do 2.º ano, ficaram aprovados quinze, ou seja: num total de 22 alunos — 18 aprovações — o que representa uma excelente percentagem.

A receita desta Escola foi de Esc. 86.721\$00 e a despesa de Esc. 109.869\$20 o que dá o resultado negativo de 23.148\$20 que se deve, em parte, ao facto de o Município ter de pagar aos professores o vencimento correspondente aos dois meses de férias, encargo que, até há pouco tempo, não tinha que suportar.

Esta Câmara Municipal entende que o sacrifício resultante das contas apresentadas se justifica, plenamente, em consideração pelos serviços que a Escola vem prestando à população do concelho.

Porém, agora, que vai ser construído um edifício próprio, situado num dos mais belos locais da vila, edifício que reúne todos os requisitos necessários ao ensino, pois o seu projecto foi elaborado por um técnico da Junta dos Liceus, confia-se em que os figueiroenses compreendam a necessidade e a vantagem de acariar a sua Escola Secundária, para que ela possa desempenhar a sua missão.

Solucionado, em breve, o problema da sua instalação, é de esperar que a frequência aumente e, que a este estabelecimento de ensino, se dê a preferência que merece, de forma a que sejam compensados os encargos que o Município tem para o manter.

Assistência

A Câmara Municipal dispendeu no ano de 1952 a importância de Esc. 33.773\$00 com o pagamento de despesas de internamento e tratamento, nos hospitais, de doentes pobres do concelho.

Além disso, subsidiou o Dispensário de Higiene Social com a quantia de Esc. 9.750\$00, a Santa Casa da Misericórdia com a de 2.700\$00 e o Governo Civil com a de 1.800\$00, destinada à colónia balnear do distrito, o que representa o total de Esc. 47.523\$00, dispendido em fins de assistência.

No decurso do ano de 1952 foram internados nos hospitais

46 doentes pobres com guias de responsabilidade passadas pela Câmara Municipal.

Cremos ter feito alusão aos factos de maior relevo, enquadrados na gerência municipal de 1952.

Por eles se vê que a Câmara procurou cumprir a sua missão de zelar pelo Bem comum e de pugnar pelo engrandecimento do concelho.

A par das obras que ficam enunciadas neste relatório, e se devem à acção municipal, outras obras importantes se vão realizando e que, há muitos anos, constituíam grandes, mas, até agora, irrealizáveis aspirações.

Está neste caso a **estrada da J. A. E. de Figueiró ao Barqueiro**, cujo troço das proximidades da Ribeira d'Alge até junto desta vila foi, recentemente, adjudicado pela importância de 1.778 contos.

Esta estrada era, sem dúvida, a maior e mais antiga a piração deste concelho. Por isso, a sua efectivação constitui legítimo título de orgulho para nós e, por ela, testemunhamos ao Governo da Nação, em nome de todos os figueiroenses, a imensa gratidão que sentimos por ver em vias de realização uma obra de que, necessariamente, resultará o progresso do nosso concelho, designadamente de uma das nossas melhores freguesias — a freguesia de Arega.

Está também neste caso o **novo Posto Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia** desta vila.

Grande e belo edifício, bem situado, que constituía, do mesmo modo, antiga aspiração dos figueiroenses.

Ele virá permitir a condigna instalação dos serviços hospitalares daquela Santa Casa e, depois de devidamente apetrechado com mobiliário e aparelhagem, contribuirá decisivamente para o aperfeiçoamento dos serviços de assistência.

Apraz-nos recordar que foram precisamente estas obras aquelas que, quando Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas nos deu a honra da sua visita, em 30 de Junho de 1949, lhe apresentámos como constituindo, então, as maiores aspirações do concelho. Como se vê, aquele ilustre membro do Governo tomou em consideração o nosso pedido e estas aspirações serão, dentre em breve, eloquentes realidades.

Fazendo referência a estas obras que, só por si, bastariam para atestar o esforço dos homens de hoje, seria injustiça flagrante não mencionar, aqui, o nome do Dr. Ernesto Lacerda, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Deputado da Nação, que tem, dedicada e persistentemente, pugnado junto das instâncias oficiais competentes pela satisfação das legítimas aspirações da nossa terra e tem, decididamente, coadjuvado a acção municipal desenvolvida em prol do concelho.

Quanto a nós, temos procurado cumprir, na medida dos nossos recursos, a difícil missão que consiste em dirigir a vida administrativa de um Município, missão que tem sido facilitada pela leal colaboração que temos recebido dos senhores Vereadores, dos senhores Vogais deste Conselho Municipal e dos funcionários da Secretaria municipal, a quem, por isso, expressamos o nosso reconhecimento.

Que a nossa missão é espinhosa e ingrata, todos o sabem; e, eloquentemente, o disse o Professor Marcelo Caetano numa das conferências realizadas em 1936 sobre o tema «O Município na

(Continua na 4.ª página)

Carreira Diária de Passageiros**BOLO — LISBOA**Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telef. 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saeavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saeavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	6,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,06	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,29	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos

Campelo — Largo da Igreja

F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros

Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.**Automóvel CITROËN**

Por motivo de retirada, vende-se, tipo 11 com carroceria de 15 cavalos, equipada com faróis da marca Bosch, rádio «PHILIPS» do último modelo e vários extras em óptimo estado de conservação. Tratar com M. Monteiro Agria, em

= FIGUEIRÓ DOS VINHOS =

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ dos VINHOS

PELAS FREGUESIAS**AGUDA**

Estrada em mau estado

O ramal que passa junto à Serração da firma M. P. Patrício & C.ª, em Almofala de Baixo, encontra-se em péssimo estado de conservação.

Há dias, um camião derrubou o muro que servia de resguardo à ponte, pelo que se impõe uma urgente reparação.

Quanto ao resto, queremos dizer à reparação do piso do ramal, não será, também, possível consegui-la com brevidade?

Esperamos que sim.

FALECIMENTO

No passado dia 7, faleceu na sua residência em Casal do Pedro, desta freguesia, o Sr. Adelino José Lopes, de 66 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Marques, e pai dos Srs. Mário José Lopes; Artur, Virgílio, Benjamim, Ulisses e Ricardo da Conceição Lopes, ausentes em África, e da Sr.ª D. Carminda da Conceição Lopes, casada com o Sr. António Simões Pereira.

O extinto desempenhou o cargo de Presidente da Junta da nossa freguesia, durante alguns anos. O seu funeral foi uma demonstração do muito apreço em que eram tidas as suas qualidades, pois nele se incorporaram quase todas as pessoas desta região.

A família enlutada endereçamos as mais sentidas condolências.

Curso de Educação de Adultos

Já começou a funcionar, na Escola de Almofala de Baixo, o Curso nocturno de Educação de Adultos que havia sido requerido.

É dirigido pela Sr.ª D. Maria das Dores Ribas de Sá.

A Gripe

O frio, que, ultimamente, se tem feito sentir nesta região, deu lugar ao aparecimento da gripe, em larga escala. Raros são os lares em que não entrou. E muitas são, ainda, as pessoas que estão de cama com elevadas temperaturas.

CAMPELO**O Carnaval**

Poucas foram as diversões que tivemos ensejo de apreciar na quadra carnavalesca que passou. Sinal dos tempos, ou lá o que é, o Carnaval entrou na agonia.

Os nossos conterrâneos e amigos, Srs. José Martinho e José da Costa Simões, tiveram, porém, a feliz ideia de organizar um Rancho que percorreu os lugares da freguesia.

Também no lugar de Alge, sob a direcção dos mestres Roberto Henriques dos Santos e José Maria, este último do lugar de Eiras, se organizou um Rancho que nos visitou.

Quem estes Ranchos admirou pôde, ainda, por momentos, recordar-se dos seus tempos distantes da mocidade ou fazer uma ideia da forma como o Entrudo era festejado na região, anos atrás.

Doente

Ainda se encontra internado, no Hospital da Universidade de Coimbra, o nosso prezado amigo, Sr. Libânio Alves da Silva, que ali tem sido cuidadosamente tratado. Esperamos ter, dentro em breve, o prazer de o abra-

A Senhora Marquinhas

Por Carlos Beirão

A Senhora Marquinhas das Pintoras, como era conhecida, foi uma santa mulher nascida para viver exclusivamente na prática do Bem.

Todos os pobres lhe batiam à porta e todos tinham lugar no fogo crepitante da sua lareira, em idílico conjunto, e uma cama para dormir.

Tornou-se proverbial a sua bondade. Alguns, pobres soberbos mal agradecidos, divorciados por completo do sentimento de gratidão, abandonavam alta manhã a casa da Senhora Marquinhas levando consigo as próprias mantas com que ela os agasalhara. E quando os outros, mais reconhecidos pelo bem recebido, lhe comunicavam o roubo, ela, a Santa Velhinha, alma purificada por verdadeira doutrina, coração imaculado pela satisfação do bem praticado, a faulhar-lhe no peito um fogo divino, com as mãos ainda cheias do pão florido com que amenizava estranhas dores, com a alma alindada por resplandecente diadema de pura sublimação, tinha apenas este desabafo também sublime:

— «Coitados! Está tanto frio por aí fora!»

O fogo santificado do seu lar cozera caldo para quantos pobres a procuravam, e todos sabiam onde ela morava. A sua casa era um verdadeiro asilo onde todos tinham guarida, agasalho e pão.

É curioso este episódio na vida da Senhora Marquinhas:

Um dia, dois pobres abandonaram a sua casa levando consigo o melhor da salgadeira. A Senhora Marquinhas deu pela falta e manteve nas faces o mesmo sorriso de bondade, não saindo da sua boca a mais inocente blasfémia. Foi um outro pobre quem, sem nada dizer, receando a oposição daquela velhinha, comunicara o furto às autoridades, que logo correram em sua perseguição. Ao sabê-lo, a Senhora Marquinhas, curvada pelo peso dos anos, corre aflita para um grande crucifixo e, flama de caridade, farol dos desgraçados, olhos fixos no Mártir ensanguentado cujas faces pareciam sorrir-lhe, tendo nos lábios a doçura do perdão, ajoelha e roga com fervor:

— Fazei, Senhor, com que

çar na sua casa no Torgal. São estes os nossos ardentes votos.

Falecimento

No dia 19 do corrente, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Emídio dos Reis Morais, de 84 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo da Visitação Morais, e pai do, também, nosso querido amigo, Sr. João Morais Rosa, considerado armazenista de lanifícios em Figueiró, sogra da Sr.ª D. Natália Dinis Morais Rosa, distinta professora oficial nesta localidade, e cunhado do Rev.º Padre Cipriano Domingos Rosa.

O finado era pessoa que contava por amigos todos os habitantes da freguesia. Era admirado e muito estimado por toda a população. O seu funeral exprimiu bem o apreço e amizade com que, em vida, foi distinguido. Nele se incorporaram muitas pessoas, não só da freguesia, como de Figueiró, entre elas o Rev.º Padre José da Costa Saraiva, e os Srs. Juvenal Augusto Mendes, Álvaro e Sesinando da Conceição Loja e Manuel Conceição.

A. M.

Comarca de Ansião

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

O Doutor João Correia Ramalho, Juiz de Direito da Comarca de Ansião.

Faz saber que por este Juízo e no processo de Acção Ordinária em execução de Sentença que o Dr. Policarpo de Barros Alves, casado, médico, residente em Alvaiázere, desta Comarca, move contra Joaquim da Silva Terceiro e mulher Rosa Maria, proprietários e residentes na Pulga e Mariana Maria residente no lugar da Bemposta, lugares da freguesia de Almoester, desta Comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Ansião, 29 de Jan.º de 1953.

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) João Correia Ramalho

O Chefe da Secção

a) António Simões Ferreira Pena

Casa — Arrenda-se

Nesta vila, à Sr.ª da Madre de Deus.

Informa-se nesta Redacção

CASA-VENDE-SE

Sita ao Cimo da Vila, em Figueiró dos Vinhos. Nesta Redacção se informa.

os desgraçados não sejam encontrados!...

* * *

E morrera a Senhora Marquinhas. Numa tarde de Outono, quando as árvores se despiam dos seus enfeites, quando as folhas corriam como loucas rolando pelo chão, quando os rios despedaçavam as suas ondas de espuma contra o penedão, quando as avezinhas, embora açoitadas pelo vento, circundavam o seu lar santificado lançando o seu último «adeus» num gorgueio enternecedor, quando, enfim, toda a Natureza se vestia de luto, a Senhora Marquinhas fechara para sempre os seus olhos, mantendo, como em vida, a serenidade discreta dum sorriso celestial, com que partira para a eternidade.

Morrera a Senhora Marquinhas!

A notícia correu célere pela região. Tudo acorrera a sua casa. Pobres e ricos, nobres e plebeus, católicos e livres pensadores, tudo se reunira para chorar a perda daquela que, em vida, bem conhecida fora pela sua notória bondade. Em todos os rostos havia as mesmas lágrimas, em todas as expressões as mesmas dores, e todas as portas, num sentimento, se haviam encerrado naquele dia de luto, pois houve quem anunciasse em comovente pregão:

— «Fechemos as nossas portas. Morreu a Mãe dos Pobres! Era verdade. A Senhora Marquinhas morreu.»

